



RELATÓRIO TRIMESTRAL DE JUNHO DE 2013 E ANEXO 5B

Destaques – Operações da Empresa

- Descoberta de petróleo de grau API 28 no poço exploratório Bilby-1 na Bacia de Santos, Brasil.
- No final do trimestre, o poço exploratório Proteus-1 na Bacia de Browse, Austrália, tinha sido perfurado a uma profundidade de 4.561 metros.
- Início de uma pesquisa sísmica marítima 3D de 2.386 km² em WA-482-P. O navio da CGGVeritas, “Geo-Caspian”, começou a aquisição em 10 de junho de 2013.
- Deu-se continuidade aos preparativos para a perfuração na Bacia de Tumbes, Peru, com a entrega de itens com longo tempo de aprovisionamento (*long lead items*) e aprovação de novos contratos de serviço.
- Em 19 de junho de 2013, a Karoon superou os obstáculos regulatórios iniciais para começar a perfurar no Bloco Z-38 localizado no mar da Bacia de Tumbes.

Austrália

Bacia de Browse - Concessões WA-314-P, WA-315-P e WA-398-P

A Karoon adquiriu sua participação nas licenças de exploração WA-314-P e WA-315-P na Bacia de Browse em 2005, e incluiu a licença WA-398-P em 2007. As concessões estão localizadas na Bacia de Browse, em alto-mar, a 350 km da costa noroeste australiana. Juntas, elas totalizam uma área bruta de 7.828 quilômetros quadrados.

Perfuração

O poço exploratório Proteus-1, na concessão WA-398-P, começou a ser perfurado em 25 de março de 2013, e tinha sido perfurado a uma profundidade de 4.561 metros em 30 de junho de 2013. No final de julho de 2013, o poço Proteus-1 tinha sido perfurado a uma profundidade total de 4.937 metros. Uma coluna de perfuração presa e diversas tentativas frustradas de recuperá-la levaram à decisão de cortar o tubo de perfuração e desviar o poço. As operações de desvio começaram e a Karoon espera estar perfurando acima da seção de reservatório alvo na semana que vem.

Proteus-1 está localizado em um grande bloco falhado inclinado a aproximadamente 14 quilômetros a sudeste do local da descoberta de gás Poseidon-1.

A segunda fase da campanha de perfuração na Bacia de Browse que inclui seis poços – com opção de um poço adicional – está prevista para continuar até o ano-calendário de 2014. A campanha é projetada para definir mais precisamente o tamanho e a qualidade do recurso de gás contingente, de modo a permitir que o empreendimento conjunto siga adiante com a escolha de um conceito de desenvolvimento e avance para um planejamento mais detalhado do projeto.

Aquisição de Sísmica 3D

A Karoon contratou o navio da CGGVeritas, "Geo-Caspian", para conduzir a aquisição da sísmica 3D marítima Kraken de 318 km² sobre o *lead* Elvie na concessão de exploração WA-314-P. O "Geo Caspian" irá para o local da pesquisa Kraken imediatamente após concluir a pesquisa sísmica 3D Chrysalids na concessão WA-482-P, prevista para agosto de 2013.

Participação Acionária

As participações nas concessões WA-315-P e WA-398-P são:

Karoon Gás Browse Basin Pty Ltda.	40%
Chinese National Petroleum Corporation	20%*
ConocoPhillips (Bacia de Browse) Pty Ltda (Operadora)	40%

* Aprovação regulatória pendente.

As participações na concessão WA-314-P são:

Karoon Gás Browse Basin Pty Ltda.	90%
ConocoPhillips (Bacia de Browse) Pty Ltda (Operadora)	10%

Bacia de North Carnarvon – Concessão WA-482-P

Durante o trimestre, deu-se continuidade aos trabalhos para acelerar a exploração dessa concessão, inclusive com a preparação dos documentos de referência ambiental para envio à agência reguladora australiana *National Offshore Petroleum Safety and Environmental Management Authority* (NOPSEMA, na sigla em inglês) e com o planejamento do programa de aquisição sísmica do segundo ano de concessão.

Aquisição de Sísmica 3D

Em 10 de junho de 2013, a Karoon deu início à aquisição da pesquisa sísmica 3D marítima Chrysalids na concessão WA-482-P, em alto-mar, na Bacia de North Carnarvon, usando o navio "Geo Caspian" da CGGVeritas. A pesquisa cobrirá uma área total de aproximadamente 2.386 km², com o objetivo de delinear os *leads* identificados na sísmica 2D e incluir outros prospectos identificados em dados sísmicos 2D e 3D já existentes e que estão atualmente sendo reprocessados. A concessão de exploração WA-482-P está atualmente no primeiro ano de um período inicial de três anos, e o trabalho de avaliação sísmica vai satisfazer o compromisso do segundo ano de concessão e preparar a Empresa para tomar a decisão de perfuração exigida antes do início do terceiro ano de concessão.

A pesquisa sísmica está prevista para ser concluída no início de agosto de 2013. Após a aquisição da pesquisa, os trabalhos de processamento e interpretação inicial estão previstos para demorar mais quatro meses. Logo, os resultados preliminares provavelmente serão recebidos no final do ano-calendário de 2013.

Participação Acionária

A Karoon está atualmente completando o processo final de transferência de participação junto às autoridades responsáveis. Após o término desse processo, e estando sujeita ao cumprimento das obrigações de *farm-in*, a Karoon deterá 100% de participação na concessão WA-482-P.

Brasil

Em março de 2008, foi concedido à Karoon 100% de participação em cinco blocos exploratórios em alto-mar na Bacia de Santos, Brasil: S-M-1037, S-M-1101, S-M-1102, S-M-1165 e S-M-1166. Os

cinco blocos totalizam uma área bruta de 865 km². A Karoon concluiu as negociações com a Pacific Rubiales Energy Corp. para vender 35% de participação líquida nos Blocos S-M-1037, S-M-1101, S-M-1102, S-M-1165 e S-M-1166. Essa participação nos Blocos está sujeita à conclusão dos compromissos de *farm-in* e à aprovação da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Em agosto de 2010, a Karoon assinou um acordo de empreendimento conjunto - sujeito à aprovação da ANP - para adquirir 20% de participação no Bloco S-M-1352, sendo a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobrás) detentora dos 80% de participação restantes.

Blocos da Bacia de Santos – S-M-1037, S-M-1101, S-M-1102, S-M-1165 e S-M-1166

Perfuração

Em 7 de abril de 2013, a plataforma de perfuração “*Blackford Dolphin*” começou a perfurar o terceiro poço da campanha de perfuração exploratória da Bacia de Santos na localização de Bilby-1. Em junho de 2013, o poço Bilby-1 alcançou uma profundidade total de 4.416 metros e cruzou uma coluna de petróleo nas seções de reservatório do período Eoceno ao Maastrichtiano. A descoberta de petróleo Bilby-1 foi confirmada através da recuperação de amostras de petróleo de grau API 28 e de dados de testemunhagem lateral, *mud log* (análise contínua da lama de perfuração), e dados de pressão por análise petrofísica a cabo e MDT (Testador Dinâmico de Formação Modular). Com base nos dados de pressão, calculou-se a existência de uma coluna bruta de petróleo de 560 metros, com uma coluna de petróleo de 320 metros confirmada através da medição entre pontos de amostragem. Mediu-se também um arenito-reservatório líquido de 70 metros dentro da coluna bruta de petróleo de 560 metros.

Abaixo do petróleo, cruzou-se arenitos-reservatório adicionais de boa qualidade. As interpretações indicam que eles se elevam acima do contato petróleo-água no cume da estrutura, já que o poço cruzou o reservatório a 150 metros (*down dip*) do cume da trapa.

Participação Acionária

Considerando que a ANP conceda todas as aprovações regulatórias, e estando sujeitas ao cumprimento das obrigações de *farm-in* pela Pacific Rubiales Energy Corp, as participações nos Blocos S-M-1037, S-M-1011, S-M-1102, S-M-1165 e S-M-1166 serão de:

Karoon Petróleo e Gás Ltda. (Operadora)	65%
Pacific Rubiales Energy Corp.	35%

Bacia de Santos – Bloco S-M-1352

A Karoon deu continuidade à sua avaliação dos resultados dos poços Marujá-1 e Marujá-2. A Petrobrás (operadora) está atualmente dando continuidade à sua avaliação comercial e técnica da descoberta Marujá enquanto trabalha com a ANP (agência governamental brasileira responsável pela regulação da indústria do petróleo) sobre o futuro do campo.

Participação Acionária

A Karoon Petróleo e Gás Ltda., subsidiária de propriedade total da Karoon, firmou um acordo com a Petrobrás para adquirir 20% de participação no Bloco S-M-1352, que é parte da Concessão BM-S-41. Essa aquisição está sujeita à aprovação regulatória da ANP. A Petrobrás está atualmente conversando com a ANP sobre a atual situação da Concessão BM-S-41. A participação de 20% da Karoon está sujeita ao resultado dessas discussões. A Karoon não participa das atuais negociações entre a Petrobrás e a ANP.

Considerando que a ANP conceda todas as aprovações regulatórias, as participações na Concessão BM-S-41/S-M-1352 serão:

Karoon Petróleo e Gás Ltda.	20%
Petróleo Brasileiro S.A. (Operadora)	80%

Peru

Bloco Z-38

Em janeiro de 2008, a Karoon assinou um contrato de *farm-in* para adquirir 20% de participação no Bloco Z-38, um bloco em alto-mar de 4.750 km² localizado na Bacia de Tumbes, a 10 quilômetros da costa noroeste do Peru.

Em outubro de 2009, a Karoon recebeu a aprovação da agência regulatória para ser Operadora do Bloco e negociou o aumento de sua participação no Bloco Z-38 para 75%. O planejamento em andamento prevê uma campanha de perfuração exploratória de no mínimo dois poços para satisfazer os atuais compromissos de trabalho e as obrigações *farm-in*.

Interpretação de Sísmica 3D

Os resultados da interpretação dos dados sísmicos 3D previamente adquiridos de uma área de 1.500 km² permitiram uma interpretação prospecto-orientada detalhada que indicou a presença de dezenove prospectos e *leads*.

A combinação entre os resultados de testemunhagem, dados sísmicos 3D e informações equiparáveis de poços adjacentes em campos próximos resultou no desenvolvimento de um modelo geológico que indica a existência de uma diversa gama de prospectos potencialmente grandes de petróleo e gás comercial, onde foram encontrados todos os elementos necessários a um sistema petrolífero.

Planejamento da Perfuração

Em 19 de junho de 2013, a Karoon superou os obstáculos regulatórios iniciais para começar a perfurar no Bloco Z-38 localizado em alto-mar na Bacia de Tumbes, a 10 quilômetros da costa noroeste do Peru. A Resolução de Diretoria nº 163-2013-MEM/AAE aprovou o Estudo de Impacto Ambiental para perfurar até 10 poços de exploração e 10 de avaliação no Bloco Z-38.

A Karoon está atualmente na fase de planejamento para perfurar pelo menos dois poços no Peru, e os itens com longo tempo de provisionamento (*long lead items*) estão sendo entregues. A aprovação do Estudo de Impacto Ambiental permite à Karoon procurar ativamente uma unidade de perfuração para começar a primeira campanha de perfuração exploratória. A campanha está prevista para começar no final do ano-calendário de 2014, e as discussões para realizar *farm-down* dos 75% de participação da Karoon já começaram.

Participação Acionária

As participações acionárias no Bloco Z-38 são:

KEI (Peru Z38) Pty Ltda, Sucursal del Peru (Operadora)	75%*
Pitkin Petroleum Peru Z-38 SRL	25%

* A participação de 75% da Karoon está sujeita ao cumprimento das obrigações de *farm-in*.

Bloco 144

O Bloco 144 está localizado em terra na Bacia de Marañon no lado leste da cordilheira dos Andes no Peru. O Bloco foi concedido à Karoon em abril de 2009.

Durante o trimestre, a Karoon deu continuidade aos trabalhos geotécnicos, sociais e ambientais no Bloco, inclusive com a interpretação dos 1.000 km de dados sísmicos 2D existentes e com a interpretação das informações de poços equiparáveis em preparação para os estudos estratigráficos da região.

Reprocessamento Sísmico e Interpretação

A interpretação geofísica contínua de dados reprocessados identificou a presença de diversas estruturas com fechamento em declive em quatro direções na porção leste do Bloco, além do fechamento na parte sul no Bloco.

A Karoon está dando continuidade ao trabalho de avaliação de impacto ambiental para adquirir 300 quilômetros de sísmica 2D. A pesquisa a ser feita vai ser concentrada nos prospectos da porção leste do Bloco. O Bloco é atualmente caso de força maior enquanto os programas de trabalho social e as apresentações do governo são finalizadas.

Participação Acionária

A Karoon tem 100% de participação no Bloco 144 no Peru.

Situação do Farm-out no Brasil, Peru e Austrália

Durante o trimestre, a Karoon continuou a trabalhar com as partes interessadas para a realização de *farm-out* de suas participações na Bacia de Santos (Brasil), Bacia de Tumbes (Peru) e Bacia de Browse (Austrália).

Devido a seu recente sucesso no Brasil, a Karoon planeja recomeçar a perfurar no curto prazo e realizar *farm-down* de uma pequena porcentagem de participação para ajudar a custear sua parte na perfuração. Durante o trimestre, a Karoon começou a trabalhar para abrir um sistema de consulta de dados para facilitar o *farm-out*.

Os sistemas de consulta de dados do *farm-out* peruviano, australiano e brasileiro receberam visitas interessadas durante o trimestre e a Karoon planeja concluir os *farm-outs* antes das perfurações planejadas.



RELATÓRIO FINANCEIRO TRIMESTRAL DA BOLSA DE VALORES AUSTRALIANA (ASX) PARA O TRIMESTRE ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 2013

Anexo 5B (não-auditado)

Introduzido em 1/7/96. Origem: Anexo 8. Modificado em 1/07/97, 1/07/98, 30/09/01, 01/06/10, 7/12/10, 1/05/13.

Nome da entidade

Karooon Gás Austrália Ltda.

ABN

53 107 001 338

Trimestre encerrado em ('Trimestre Atual')

30 de junho de 2013

Declaração consolidada dos fluxos de caixa

Fluxos de caixa relacionados a atividades operacionais	Trimestre Atual \$A'000	Acumulado no ano (12 meses) \$A'000
1.1 Receitas provenientes da venda de produtos e devedores associados	-	-
1.2 Pagamentos por:		
(a) exploração e avaliação	(146.421)	(306.537)
(b) desenvolvimento	-	-
(c) produção	-	-
(d) administração	(3.338)	(14.602)
1.3 Dividendos recebidos	-	-
1.4 Juros e outros itens de natureza similar recebidos	1.487	6.784
1.5 Juros e outros custos de financiamento pagos	(27)	(159)
1.6 Restituição do Imposto de renda	(65)	(520)
1.7 Outros – restituição do IVA (GST/VAT) / (pagamentos)	(13)	155
Fluxo de caixa operacional líquido	(148.377)	-314879
Fluxos de caixa relacionados a atividades de investimento		
1.8 Pagamento pelas aquisições de:		
(a) prospectos	-	(24)
(b) depósitos de garantia (líquido)	23.461	19.512
(c) outros ativos fixos	(281)	(704)
1.9 Lucros provenientes da venda de:		
(a) prospectos	-	-
(b) participação no capital social	-	-
(c) outros ativos fixos	-	-
1.10 Empréstimos a outras entidades	-	-
1.11 Empréstimos restituídos por outras entidades	-	-
1.12 Outros (<i>farm-out</i> no Brasil)	113.909	268.988
Fluxo de caixa de investimento líquido	137.089	287.772
1.13 Fluxos de caixa totais de operação e investimento (a transportar)	(11.288)	(27.107)

	Trimestre Atual \$A'000	Acumulado no ano (12 meses) \$A'000
1.13 Fluxos de caixa totais de operação e investimento (transportado)	(11.288)	(27.107)
Fluxos de caixa relacionados a atividades de financiamento		
1.14 Lucro proveniente da emissão de ações, opções, etc.	-	-
1.15 Lucro proveniente da venda de ações caídas em comisso	-	-
1.16 Lucro proveniente de empréstimos	-	-
1.17 Restituição de empréstimos	-	-
1.18 Dividendos pagos	-	-
1.19 Outros – Custos de aumento do capital social	-	-
Fluxo de caixa de financiamento líquido	-	-
Aumento (redução) líquido em tesouraria	(11.288)	(27.107)
1.20 Disponível líquido no começo do Trimestre Atual/ Acumulado no ano	210.351	227.802
1.21 Ajustes de variação cambial ao item 1.20	5.457	3.825
1.22 Disponível líquido no final do Trimestre Atual	204.520	204.520

Pagamentos aos diretores das entidades e associados dos diretores, instituições coligadas à entidade e associados dessas instituições coligadas

	Trimestre Atual \$A'000
1.23 Total de pagamentos às partes incluídas no item 1.2	462
1.24 Total de empréstimos às partes incluídas no item 1.10	Zero

1.25 Explicação necessária para o entendimento das transações

Remuneração dos diretores incluídos no item 1.23: \$406.275 Honorários de consultoria incluídos no item 1.23: \$56.089

Transações de investimento e financiamento que não envolvem caixa

2.1 Detalhamento de transações de investimento e financiamento que tiveram efeito material sobre ativos e passivos consolidados, mas não implicaram fluxo de caixa

Zero

2.2 Detalhamento dos gastos de outras entidades para instituir ou aumentar suas participações em projetos nos quais a entidade relatora tem participação.

Zero

Facilidades de financiamento disponíveis

Adicionar anotações conforme necessário para um esclarecimento da posição.

	Total disponível \$A'000	Total utilizado \$A'000
3.1 Facilidades de empréstimo	Zero	Zero
3.2 Acordos de crédito <i>stand-by</i>	Zero	Zero

Estimativa de saídas de caixa para o próximo trimestre

	\$A'000
4.1 Despesas com avaliação e exploração	130.200
4.2 Despesas com desenvolvimento	Zero
4.3 Despesas com produção	Zero
4.4 Despesas com administração	5.500
Total	135.700

Reconciliação de caixa

A reconciliação de caixa no final do trimestre (como mostrado na demonstração consolidada dos fluxos de caixa), de acordo com os itens relacionados na prestação de contas, é:

	Trimestra Atual \$A'000	Trimestre Anterior \$A'000
5.1 Dinheiro em caixa	111223	104542
5.2 Depósitos bancários em curto-prazo	93.297	105.809
5.3 Conta bancária a descoberto	-	-
5.4 Outros	-	-
Total: Disponível líquido no final do Trimestre Atual (item 1.22)	204.520	210.351

Alterações nas participações em concessões

	Referência da concessão	Natureza da participação (observação(2))	Participação no início do Trimestre Atual	Participação no final do Trimestre Atual
6.1 Participação em concessões abandonadas, reduzidas ou vencidas	-	-	-	-
6.2 Participação em concessões adquiridas ou prorrogadas	-	-	-	-

Emissão e cotação de títulos no final do Trimestre Atual

A descrição inclui taxa de juros e qualquer direito de resgate ou conversão juntamente com os preços e datas.

	Número Total	Número cotado	Preço de emissão por título (ver observação 3) (centavos)	Total pago por título (ver observação 3) (centavos)
7.1 Títulos preferenciais (tipo)				
7.2 Alterações durante o Trimestre Atual (a) Aumentos por emissões (b) Reduções por retornos de capital, recompra de ações, resgates				
7.3 Ações ordinárias (totalmente integralizadas)	221.420.769	221.420.769		
7.4 Alterações durante o Trimestre Atual (a) Aumentos por emissões (b) Reduções por retorno de capital, recompra de ações				
7.5 Títulos de dívida conversível (tipo)				
7.6 Alterações durante o Trimestre Atual (a) Aumentos por emissões (b) Reduções por títulos vencidos, convertidos				
7.7 Opções e Ações por Performance (tipo e fator de conversão)			<i>Preço de exercício</i>	<i>Data de validade</i>
	<u>Opções</u>			
	1.530.000		1407 centavos	12 de Nov. de 2013
	1.500.000		1150 centavos	18 de Nov. de 2013
	1.005.000		977 centavos	31 de Out. de 2014
	100.000		977 centavos	18 de Nov. de 2014
	500.000		948 centavos	18 de Nov. de 2014
	2.110.000		730 centavos	31 de Out. de 2015
	850.000		892 centavos	1 de Maio de 2014
	1.200.000		995 centavos	1 de Maio de 2015
	2.600.000		1098 centavos	1 de Maio de 2016
	1.438.999		685 centavos	29 de Nov. de 2016
	<u>Ações por performance</u>			
	259.469		<i>zero</i>	29 de Nov. de 2015
7.8 Emitido durante o Trimestre Atual				
7.9 Em exercício durante o Trimestre Atual				
7.10 Expirado/cancelado durante o Trimestre Atual	<u>Opções</u> 100.000		730 centavos	
7.11 Debêntures (somente totais)				
7.12 Títulos sem garantia (somente totais)				

Declaração de conformidade

- A. Esta declaração foi preparada de acordo com as políticas de contabilidade que obedecem às normas de contabilidade definidas na Legislação Societária de 2001 (*Corporations Act 2001*) ou outras normas aceitas pela ASX (ver observação 5).
- B. Esta declaração fornece visões justas e verdadeiras dos assuntos nela divulgados.

Assinado: Data: 31 de julho de 2013
(Secretário-Geral)

Nome: Scott Hosking

Observações:

- 1 O relatório trimestral é uma base de informação para o mercado que mostra como as atividades da entidade foram financiadas no último trimestre e o efeito disso sobre sua posição de caixa. Qualquer entidade disposta a divulgar informações adicionais é incentivada a fazê-lo através de nota ou notas anexadas a este relatório.
- 2 A “Natureza da participação” (itens 6.1 e 6.2) inclui opções relativas a participações em concessões adquiridas, usufruídas ou vencidas durante o período relatado. Se a entidade estiver envolvida em um acordo de empreendimento conjunto e houver pré-requisitos que acarretem alterações em sua porcentagem de participação em uma concessão, a entidade deve então divulgar tal diferença de porcentagem de participação e pré-requisitos na lista referente aos itens 6.1 e 6.2.
- 3 **Títulos emitidos e cotados.** As informações sobre o preço de emissão e total pago não são necessárias nos itens 7.1 e 7.3 para títulos totalmente integralizados
- 4 As definições e cláusulas presentes no *AASB 6 (Comitê de Normas de Contabilidade Australiano) “Exploração e Avaliação de Recursos Minerais”* e *AASB 107 “Declaração de Fluxos de Caixa”* se aplicam a este relatório.
- 5 **Normas de Contabilidade.** A ASX aceitará, por exemplo, o uso das normas internacionais de contabilidade (IFRS, na sigla em inglês) para empresas estrangeiras. Se o conjunto de normas não incluir determinado tópico, então as normas australianas sobre o tópico em questão (se houver alguma) deverão ser obedecidas.

== == == ==

==

Anexo 1

Relação das Participações do Grupo Karoon Gás Austrália Ltda. em 31 de março de 2013

<u>Concessão de Exploração</u>	<u>Bacia</u>	<u>Operadora</u>	<u>% de Participação</u>
WA-314-P	Browse, Austrália	ConocoPhillips	90 (1)
WA-315-P	Browse, Austrália	ConocoPhillips	40 (1)
WA-398-P	Browse, Austrália	ConocoPhillips	40
WA-482-P	North Carnarvon, Austrália	Karoon	100 (2)
Bloco S-M-1037	Santos, Brasil	Karoon	65 (3)
Bloco S-M-1101	Santos, Brasil	Karoon	65 (3)
Bloco S-M-1102	Santos, Brasil	Karoon	65 (3)
Bloco S-M-1165	Santos, Brasil	Karoon	65 (3)
Bloco S-M-1166	Santos, Brasil	Karoon	65 (3)
Bloco S-M-1352	Santos, Brasil	Petrobrás	20 (4)
Bloco 144	Marañon, Peru	Karoon	100
Bloco Z-38	Tumbes, Peru	Karoon	75 (5)

(1) 1,5% de royalties (*overriding royalties*) pelos primeiros cinco anos de produção, subindo a 2% a partir de então.

(2) Sujeito à aprovação regulatória e conclusão dos compromissos do programa de trabalho dos Anos 1 e 2. Após a conclusão do segundo ano do período de concessão, a Karoon tem direitos de saída sob o contrato de *farm-in* e seria retirada da posição após o Ano 2 e antes que o compromisso de poço do Ano 3 seja devido. Se a Karoon decidir adquirir a concessão, tal transferência será condicional à aprovação regulatória. A Liberty Petroleum Corporation tem direito a determinados bônus por etapa do projeto e royalties em caso de produção.

(3) Sujeito à aprovação regulatória da ANP e à conclusão das obrigações de *farm-in* pela Pacific Rubiales Energy Corp. por seus 35% de participação nesses Blocos.

(4) Os 20% de participação do Grupo no Bloco estão sujeitos ao cumprimento das obrigações de *farm-in* e à obtenção das aprovações regulatórias da ANP.

(5) Os 75% de participação do Grupo no Bloco estão sujeitos ao cumprimento das obrigações de *farm-in*.